

Gravidez durante a pandemia



A gravidez é um tempo especial cheio de entusiasmo e expectativa. Para as mães que tiveram que viver este momento em meio à crise de coronavírus, o medo e a ansiedade também podem ser emoções recorrentes. Portanto, é essencial esclarecer as dúvidas que podem surgir para as mulheres grávidas e para os profissionais da saúde que trabalham na área de maternidade. Embora não exista uma fórmula mágica ou um mapa para viver uma gravidez durante a pandemia, existem alguns mitos a serem confirmados.

É possível que uma mãe com COVID infecte seu feto? É seguro continuar indo a consultas de check-up em hospitais? Que tipo de parto é recomendado? Você deve tomar cuidados especiais quando estiver grávida durante a pandemia? Estas são algumas das perguntas que foram respondidas durante o fórum “O que está acontecendo com a gravidez e os recém-nascidos durante a Covid-19?”, feito pela Associação de Laboratórios Farmacêuticos para Pesquisa e Desenvolvimento (AFIDRO), junto com o Dr. Ricardo A. González, especialista em medicina materno-fetal.

Estas são as respostas a algumas perguntas que podem surgir em relação à gravidez durante a atual pandemia.

O que é o coronavírus?

O Coronavirus é um tipo de vírus que tem muitas cepas diferentes. Há três cepas que causam a gripe mais grave, SARS, MERS e COVID-19. A forma como as pessoas se contagiam com a última cepa é por meio de gotículas (como espirros), contato direto, aerossóis, objetos contaminados e matéria fecal-oral. O período de incubação é de 4,6 dias, o que significa que a pessoa terá sintomas de dois a 14 dias após o contágio.

Que precauções devem tomar as mulheres grávidas?

As mulheres grávidas não correm maior risco de contrair coronavírus, no entanto, recomenda-se o distanciamento social em todos os lugares. É preciso evitar o uso de transporte público, ir a lugares lotados, encontros em lugares pequenos ou fechados e o contato físico com amigos e desconhecidos. Estas medidas devem ser acrescentadas às recomendadas pela Organização Mundial da Saúde, tais como lavagem das mãos, desinfecção das superfícies, uso de máscaras e monitoramento de qualquer sintoma.

Além disso, a [UNICEF](#) perguntou à Presidenta da Confederação Internacional de Parteiros, Franka Cadée, sobre as precauções que as mulheres grávidas devem tomar. A parteira recomenda fazer uma série de perguntas ao hospital onde ocorrerá o parto ou onde se fazem os check-ups: Alguém com COVID esteve aqui? Neste hospital como separam as pessoas que têm COVID das que não têm? Posso levar alguém comigo para o parto? Se não, por que não? Posso estar com meu bebê quando ele nascer? Se não, por que não? Posso ter um parto vaginal?

De acordo com o [Royal College de Obstetras e Ginecologistas](#), as mulheres grávidas são incluídas no grupo de risco moderado por precaução, pois há um pequeno número de mulheres que correm maior risco de contrair um vírus e de ter um resultado ruim durante a gravidez.

É aconselhável fazer consultas de controle por meio da telemedicina?

"Você não tem que ir ao hospital se não precisar", explicou o Dr. Ricardo A. Gonzalez, um especialista em medicina materno-fetal, "você tem que ir a uma consulta cara-a-cara se for estritamente necessário". Atualmente, os check-ups pré-natais estão sendo feitos online, exceto para aquela gravidez que for de alto risco ou para mulheres que tenham problemas imunológicos.

O que acontece quando uma paciente grávida com sintomas de coronavírus chega ao hospital?

A primeira coisa a fazer é o teste PCR, a menos que você já esteja em trabalho de parto, nesse caso, o teste deve ser feito após o nascimento do bebê. Se você não estiver em trabalho de parto, você deve fazer um hemograma para verificar se há problemas hepáticos e radiografias do tórax para examinar seus pulmões.

Existe a crença de que uma mulher grávida não pode fazer uma tomografia computadorizada ou TAC, porque isso teria repercussões no feto, como restrição de crescimento ou microcefalia. Entretanto, para que essas condições sejam geradas, são necessários mais de 610 miligramas (mGy, em outras palavras, doses de radiação) e uma tomografia computadorizada do tórax gera 0,005 a 0,01 mGy, segundo o Dr. Ricardo A. González. Portanto, é completamente seguro realizar este procedimento em mulheres grávidas e é também uma ferramenta muito útil para o diagnóstico do coronavírus.

Além disso, é importante salientar que o vírus COVID-19 não foi encontrado em nenhum fluido vaginal, cordão umbilical, leite materno, placenta ou líquido amniótico de mulheres com o vírus.

Quando o bebê nasce, um teste PCR deve ser feito nas primeiras 24 horas de nascimento e repetido às 48 e depois às 72 horas. Se a mãe for entubada, deve ser encontrado um tutor para cuidar do recém-nascido. O cuidador deve ter tido um teste negativo e não deve ter tido contato com a mãe. Entretanto, a mãe não deve se isolar completamente do

recém-nascido, devem estar juntos com o distanciamento social e deve alimentar o recém-nascido com o leite materno extraído.

Se uma mulher tem coronavírus, ela pode desenvolver pré-eclâmpsia?

A resposta é sim, mas é necessário levar em conta que a literatura e as pesquisas sobre este assunto ainda são muito austeras. Isto acontece porque o vírus chega a uma enzima que está na placenta, que pode ficar inflamada e a pré-eclâmpsia pode ocorrer. Por isso, é necessário que os médicos analisem com muito cuidado a pressão arterial das mulheres grávidas.

Que tipo de parto eu deveria ter durante a pandemia?

O tipo de parto é determinado pelo estado materno, fetal e hospitalar. Para mães que não têm coronavírus, se o hospital estiver disponível, o parto pode ser vaginal ou por cirurgia, mas deve ser em um local isolado. Além disso, são recomendados, pelo menos, 28 dias de isolamento desde o nascimento para a mãe, o bebê e a família imediata.

No entanto, para mães com coronavírus, o Dr. González explicou que "a doença da COVID não é uma indicação para terminar a gravidez", a menos que haja um severo distúrbio ventilatório. Se a paciente teve COVID-19 durante a gravidez, os médicos devem fazer um acompanhamento durante duas semanas após o último sintoma para verificar se o feto está bem, isto se faz por meio de chamadas constantes. Posteriormente, durante o parto, a paciente deve ter a máscara sempre colocada e, uma vez que o bebê nasce, ela também deve ficar isolada com ele por 28 dias.

As mães com coronavírus podem amamentar?

Com os estudos que existem atualmente, pode-se concluir que sim. Nenhum contágio foi detectado até agora no bebê pelo leite materno. Entretanto, são necessárias algumas precauções.

Por exemplo, a mãe deve lavar as mãos e os seios antes de alimentar o bebê. Todas as superfícies com as quais os dois estão em contato devem ser desinfetadas. Também é recomendável que a mãe sempre use uma máscara. Se a mãe estiver muito doente para alimentar o bebê, o leite pode ser extraído, seguindo as mesmas precauções, e dado ao recém-nascido.

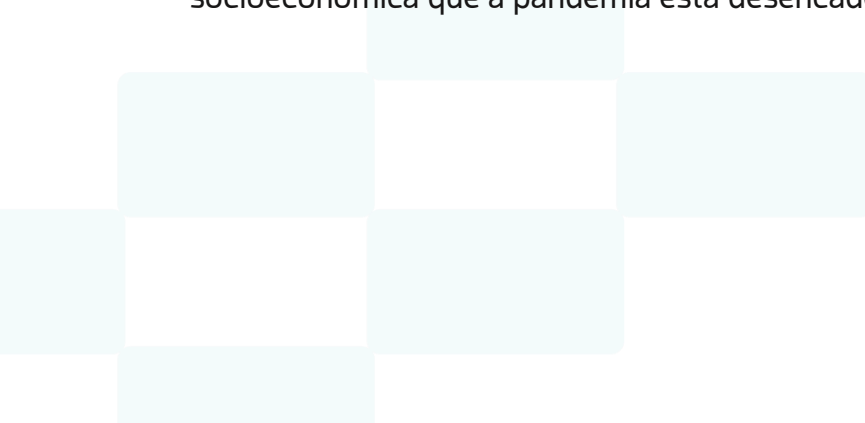
Além disso, se a mãe tem um mamilo rachado ou tem alguma secreção, ela pode se tornar um foco de infecção, portanto, é melhor evitar amamentar o bebê.

Enfermeiras ou médicas grávidas devem continuar trabalhando?

É possível, mas com os cuidados necessários recomendados pela OMS.

Você deve planejar ou tentar engravidar durante uma pandemia?

Esta é uma escolha pessoal. O Royal College de Obstetras e Ginecologistas da Inglaterra recomenda considerar os riscos de contrair o coronavírus durante as visitas aos hospitais e os check-ups. Além disso, o Dr. González recomendou pensar na situação socioeconômica que a pandemia está desencadeando, especialmente na América Latina.



Como proteger os recém-nascidos da COVID-19?

Mantenha-o seguro, tente ficar somente com a família e não aceite visitantes por enquanto. Se houver outras crianças em casa, certifique-se de que elas não estejam com outras crianças regularmente. Tente manter o contato familiar mais restrito.

Também é importante não deixar de lado a vacinação de rotina por medo ao contágio. Os hospitais devem ter locais especiais para vacinar as crianças evitando ao máximo qualquer contágio, ou devem fornecer serviços domiciliares. Então, deve haver uma constante comunicação com os profissionais da saúde.

Finalmente, o Dr. González recomendou o apoio à família e ao casal, especialmente durante a crise. Esta rede de apoio ajudará a superar quaisquer problemas que surjam pelo caminho e ajudará a mulher a ter uma gravidez cheia de felicidade e expectativa.



Fontes

[Coronavirus infection and pregnancy](#)

[Navigating pregnancy during the coronavirus disease \(COVID-19\) pandemic](#)

[Pregnancy, Childbirth, breastfeeding and COVID-19](#)

[¿Qué está pasando con los embarazos y recién nacidos en medio de la Covid-19?](#)

